

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente realizada em 04 de Julho de dois mil e vinte e cinco, às 08h30, pelo aplicativo Google Meet <https://meet.google.com/kzi-mroj-shv> que contou com a participação de conselheiros e ouvintes, conforme registro no livro ata no 07, à folha 35 frente à 36 frente. Houve justificativa de ausência do conselheiro Jair Antonio Tavares. A presidente do CMDCA, Maria Roseli Maestrello, agradece pela presença e participação de todos. Declara aberta a reunião fazendo a leitura da pauta que foi enviada por e-mail a todos os Conselheiros: **OBJETO/PAUTA: 01- Deliberação: 1.1- Aprovação da ata da Reunião Ordinária Descentralizada de 27 de Junho de 2025. 1.2- Renovação do certificado de registro do CIEE e Casa da Fonte. 1.3- Deliberação do Projeto para o Edital do Itaú, visto que a data limite para preenchimento via CMDCA é dia 11 de Julho. 2- Principais alterações – DECRETO Nº 12.534/2025. 3- Fragilidade de retaguarda em saúde mental para crianças e adolescentes. 4- Informes gerais.** Seguindo para o item de pauta **1.1- Aprovação da ata da Reunião Ordinária Descentralizada de 27 de Junho de 2025.** A presidente do CMDCA Maria Roseli Maestrello explica que a ata foi encaminhada com a pauta por e-mail para conhecimento, não houve apontamentos de oposição, sendo aprovada por todos os conselheiros participantes com direito ao voto. Seguindo para o item de pauta **1.2- Renovação do certificado de registro do CIEE e Casa da Fonte.** Iniciando pela CIEE, a visita foi feita pelas conselheiras Adriana Aparecida de Oliveira Vitorino acompanhada da Tatiana Pereira, Adriana explica que a Assistente Social Débora recepcionou e apresentou todo o espaço que hoje funciona nas dependências da Faculdade Anhanguera com um espaço bem amplo, com várias salas, com 1159 jovens divididos em turnos; uma vez por semana eles frequentam o espaço para aprendizagem e os jovens são contemplados com o serviço. Adriana diz que ficou bastante satisfeita em relação ao trabalho, sendo um trabalho equitativo, voltado para as necessidades dos jovens de acordo com a questão pedagógica de cada um. Diane Aparecida Q. da Rocha explica que o CIEE tem uma equipe que faz todo o acompanhamento e cuida de toda essa parte burocrática. CIEE está no mercado há mais de 60 anos em Jundiaí, com atuação há mais de 20 anos no município e reforça que hoje, a CIEE é um polo bem significativo na região com mais de 1.100 jovens e o objetivo é aumentar essa quantidade de atendimentos; hoje a equipe pedagógica é composta por sete instrutores com formações diversas sendo uma equipe multidisciplinar, com formação em direito, letras, administração, pedagogia e psicologia; essa ramificação vem justamente para atender à todas as demandas que o mercado tem e oferecer para o jovem um atendimento; dentro da sala há um instrutor de aprendizagem que conduz a capacitação e dá todo o suporte para o jovem e também há uma pessoa externa para acolher esse jovem em qualquer demanda que ele tenha; A outra unidade fica na Rua Barão de Teffé, sendo esses dois pontos para atendimento ao público tanto de candidatos às vagas quanto das empresas. O atendimento é de segunda a sexta-feira

das 8 às 17h30, com turmas de manhã e à tarde, sendo esses 1100 jovens distribuídos ao longo da semana, em turmas com capacidade de 35 a 45 jovens. Os cursos são arco administrativo, produção logística, comércio, varejo; o programa é para jovens de 14 a 24 anos incompletos e o maior número hoje gira em torno de 16 até os 18 anos. O diferencial do CIEE é a metodologia ativa onde os jovens estão no centro do processo de aprendizagem. As atividades são muito interativas estimulando que o jovem traga o conhecimento prévio. O CIEE oferece para esse Aprendiz o atendimento social e quando necessário são feitos os encaminhamentos para rede, envolvendo a família e a empresa, dando todo o suporte para esse aprendiz considerando que se trata de um programa de cunho social, tendo esse olhar também voltado para outras demandas que esse jovem traz. Maria Roseli complementa e diz que é um prazer tê-los em Jundiaí prestando esse serviço que qualifica os jovens para as atividades profissionais e pessoais. Renovação de certificado CIEE aprovado. Casa da Fonte: A visita foi feita pela Adriana Vitorino e Diane Rocha, acompanhadas da Tatiana Pereira. Diane explica que a comissão foi recepcionada pela Maria Cristina, coordenadora geral e pela Juliana, analista administrativa que mostrou toda a estrutura, o funcionamento dos espaços, tudo muito bem organizado; passaram pelas salas e viram que a Casa da Fonte oferece cursos e oficinas de música, corte costura entre outras, há uma horta, o espaço é todo arborizado e os trabalhos são feitos com crianças, jovens e até idosos, há também atividades esportivas, oficinas de robótica, de emoções, uma grande diversidade de cursos; há oferta de café da manhã, café da tarde o almoço para a criança e jovem; é uma instituição muito valorizada naquela região e muito atuante; há o acompanhamento escolar do jovem, sendo uma ferramenta de combate à evasão escolar. Adriana fala sobre a importância do trabalho voluntário, que conduz o trabalho das OSCs, mas ele não pode ser 100% e deve-se pensar na contratação de profissionais para que o trabalho não pare, pois se esse voluntário não tiver comprometido, precisará buscar novos voluntários tendo a quebra do vínculo; Pérola Maria Dolce explica que eles têm a professora Tânia que é cedida pela prefeitura dando aulas de dança para as crianças; são várias atividades que as crianças participam na contrapartida da escola na Casa. As aulas de português e matemática, são obrigatórias, depois eles escolhem mais uma aula para participar; a equipe psicossocial é formada por assistente social e pela psicóloga e fazem acompanhamento com os pais e com as crianças, além das visitas domiciliares e para as famílias mais vulneráveis a própria empresa que é a mantenedora, a CSJ- Companhia de Saneamento de Jundiaí fornece à 31 famílias no final do mês, uma cesta básica. Pérola diz trabalhar há 12 anos e faz um agradecimento especial à CCJ; Há a oferta de cursos profissionalizantes para os adultos como curso de cabeleireiro masculino e feminino, design de sobrancelha, manicure e pedicure e trança nagô. A CSJ também colabora com as quatro escolas do entorno fornecendo materiais que essas escolas precisam, é feita uma avaliação e fornecida para essas escolas. Walter e Adriana complementam a importância da OSC que continue o seu trabalho que já vem sendo

feito com maestria. Renovação de registro da Casa da Fonte aprovada. **1.3- Deliberação do Projeto para o Edital do Itaú, visto que a data limite para preenchimento via CMDCA é dia 11 de Julho.** Adilson Luiz Zanotello, da ABCJ, explica que a OSC existe em Jundiaí há 20 anos. O fundador foi seu Jairo Arlindo Matos e o projeto é voltado para jovens entre 16 a 18 anos de baixa renda, com escolaridade entre 2º e 3º ano do ensino médio. Todos os anos a ABCJ, tem uma parceria com a escola SENAI de Jundiaí, com o curso de operador de logística. Esses jovens são selecionados pela ABCJ através do trabalho de divulgação nas escolas estaduais e também pela Instituição “Guardinha”; no dia 1º de agosto inicia um novo processo seletivo para 2026. O objetivo do projeto é preparar o jovem para o mercado de trabalho através do curso de operador de logística, sendo 32 jovens selecionados. A ABCJ oferece a esse aluno vale transporte para ida e volta até o SENAI; as aulas acontecem todos os sábados. O projeto é de um ano, com 160 horas, com 40 sábados, sendo 36 aulas efetivas no SENAI e 04 visitas técnicas nas empresas de Jundiaí e região. É oferecido um lanche no intervalo e o almoço. As aulas acontecem das 8 às 12h40, iniciando sempre com palestra para os jovens com profissionais de indústrias, médicos, advogados, pessoas relacionadas com RH, psicóloga; além do curso, a ABCJ também prepara o jovem para o dia a dia, para saberem como participar de uma entrevista e da vida social. É oferecido também uniforme, item obrigatório no SENAI. A ABCJ entende que esse projeto além de dar oportunidade para esses jovens, também transforma a vida de famílias, porque dentro do projeto há psicóloga, assistente social, oferecendo cesta básica para a família quando necessário e direcionam o jovem para algum trabalho que ele esteja precisando. É um projeto que vive do voluntariado na sua maioria; Adilson estende o convite para quem quiser conhecer o projeto aos sábados, é um projeto que realmente transforma a vida do jovem, que faz muita diferença para a equipe que participa todos os sábados com esses jovens. Walter diz que vê muitas famílias sendo assistidas pelos Cras das 06 regiões da cidade e o número é bem elevado de jovens que estão numa situação de necessidade e de risco e precisam de uma oportunidade. Walter vê esse projeto como uma grande oportunidade para essa camada da população e gostaria que tivesse uma atenção específica neste processo seletivo dando prioridade para os jovens da cidade de Jundiaí. Adilson explica que após a pandemia, o sistema de avaliação foi alterado e que antes a prova era presencial. Esse jovem faz a inscrição no site e a ABCJ pede apenas o currículo, o boletim escolar do ano anterior e que apesar do número de jovens ter caído após a pandemia e com a concorrência da própria escola com oferta de cursos técnicos, o foco da ABCJ sempre foi a cidade de Jundiaí sendo 80% dos alunos do município. Projeto “Preparando o futuro” da ABCJ aprovado pelos conselheiros presentes. **2- Principais alterações – DECRETO Nº 12.534/2025.** Maria Roseli explica que esse item de pauta foi à pedido da Dra Janete, sobre uma moção de repúdio sobre a lei 12.534/2025 que se trata da inclusão do Bolsa Família para fins de cálculo de benefícios sociais

e com a inclusão deste valor para o cálculo, algumas algumas famílias serão prejudicadas e serão excluídas do programa. Na ausência de Janete, Maria Roseli diz à Virgínia, coordenadora do Cadastro Único, que o CMDCA quer fazer uma moção de reboot deste decreto e solicita uma breve explicação aos demais conselheiros sobre essa mudança, no que ela influencia e como é que será feita agora. Virgínia explica que existe uma discussão há muito tempo e que já era problema considerar o BPC como renda para o bolsa família; é uma discussão muito antiga e que acha pertinente fazer uma moção e diz que até o momento o principal órgão não se manifestou que foi o SNAS. A partir de 2017 quando o CADÚnico passou a ser obrigatório tanto para inscrição, quanto para concessão ou manutenção do benefício, o governo começou a verificar esse tipo de disparidade; diz que vai ter algumas mudanças sim, não tem como negar e acredita que vai cortar muito benefício sim. Vai ter mudanças na lei, essa é uma realidade hoje; o BPC por exemplo, é um direito do idoso acima de 65 anos, mas que é necessário ter outros critérios para poder fazer esse benefício; Virgínia diz que enviou um e-mail para o ministério colocando essa posição, que enviou para os dois que assinaram a lei sendo um deles um ministro da Previdência, pedindo um pronunciamento deles porque a lei está dando duplo entendimento e causando um certo estresse inclusive nos próprios idosos de mais baixa renda, mas que até o momento não recebeu a resposta e orienta a fazer a moção através da página do Ministério, pelo link “Quem é quem” onde possui os nomes de todos, quem é o coordenador, o diretor e o e-mail deles, com telefone, todos os dados necessários para formalizar essa moção e pede para realmente encaminhar e não deixar dentro do Conselho; Virgínia se dispôs a levantar esses endereços se necessário, pois acha que seria interessante Jundiaí mandar esse e-mail sobre essa preocupação.

3- Fragilidade de retaguarda em saúde mental para crianças e adolescentes. Ana Paula Granzotto fala em relação à saúde mental, do quanto a equipe do CAPS IJ tem lidado com as questões e o quanto essa fragilidade ou até a ausência de retaguarda impacta especialmente nos adolescentes. A saúde mental é pensar de uma forma muito Global, se essa criança, adolescente tem conseguido ir para escola; é sabido que a vaga é garantida em lei, mas muitas crianças e adolescentes não estão indo para escola e como isso tem impactado na vida e no desenvolvimento dessas crianças, de uma forma positiva ou não e diz ser importante entender a saúde mental como algo que não é exclusivo da Saúde, mas que é de um contexto em um país extremamente desigual e tudo isso impacta na saúde mental e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. É um sofrimento grave, persistente e é necessário tomar muito cuidado para não patologizar um sofrimento. O atendimento no CAPS IJ é portas abertas, não é necessário ter guia de encaminhamento, então qualquer criança ou adolescente que tem um sofrimento importante pode passar no acolhimento; a partir desse entendimento do que significa esse sofrimento a equipe do CAPS vai começar a direcionar esse cuidado; esse direito vai ser garantido, pois é direito da Criança e do

Adolescente passar em consulta médica e se tiver avaliação e o entendimento de que precisa, isso será contemplado. Não é só o CAPS IJ que cuida da saúde mental de crianças e adolescentes. O CAPS precisa de uma retaguarda de um nível maior de complexidade do que é oferecido hoje e acaba não encontrando; Ana Paula traz enquanto CMDCA a necessidade de uma tecnologia hospitalar, pois quando chega um caso mais grave, de crise, a tecnologia do CAPS não dá conta, não há médico no Caps 24 horas, hoje o Caps funciona 12 horas, das 7h às 19h. O horário foi ampliado para usuários que precisam de uma intensificação de cuidado. O município fez um investimento no Caps que com muita garra sustenta a crise no Caps, mas é necessário um outro tipo de intensificação e de cuidado. Na última conferência de saúde saiu a implantação de um outro Caps IJ em Jundiaí. Pela legislação, é necessário um Caps para cada 200 mil habitantes e hoje o Caps atua para 450 mil habitantes e solicita apoio; Em 2023, foram recebidos 19 novos funcionários, uma equipe de trabalho que começou do zero. Luciane Gestora da Ugads, fala da necessidade de falar um pouco mais sobre a questão da Saúde Mental, principalmente das crianças e adolescentes atendidos tanto na média, quanto na alta complexidade e na proteção básica e pede para que em uma próxima oportunidade trazer uma pauta para debater isso, se coloca à disposição e diz que ser uma gestora participativa. Maria Aparecida da Casa de Nazaré, fala da necessidade de ter uma retaguarda efetiva e que não coloque em risco outras situações que é o espaço de psiquiatra; e isso é algo para discutir com a gestão da Saúde para juntos pensar em soluções; talvez o São Vicente que já tem uma ala da psiquiatria, apesar de ser para adultos, por ter uma estrutura, pudesse atender adolescente que tem um porte de um adulto. São Vicente tem condições, inclusive de fazer contenções melhores. Maria Aparecida não sabe se existe uma estrutura em algum lugar, mas é necessário criar outra estrutura no hospital por ser criança ou adolescente e isso além de caro, talvez não tenha espaço e que há anos discutem e lutam por um Caps 24 horas. Daniela Regina Tafarelo Zito explica que agora é o momento da construção do PPA 2026/ 2029, diz não saber se a parte técnica das secretarias estão sendo consultadas para construção desse PPA- plano plurianual e que possui uma observância financeira, inclusive do PPA uma importante ferramenta de planejamento que deveria constar essas solicitações, que inclusive foi pedida na Conferência da Saúde. Maria Aparecida diz que o HU também está no limite. Ana diz ser uma pauta extensa, mas que enquanto servidora do CAPS Infantil vai ficar mais atenta para trazer de tempos em tempos para uma estratégia, porque mesmo acionando o conselho gestor do CAPS, não conseguem avançar e está impactando no cuidado das crianças e no cuidado dos trabalhadores; Daniela acredita que o CMDCA tem uma responsabilidade nisso e sugere enviar um documento formal apontando essas situações trazidas para que seja previsto isso no PPA, tanto a transformação do CAPS em 24 horas, como prever no plano para os quatro anos um novo CAPS. Dando continuidade ao item 2- Principais alterações – DECRETO Nº 12.534/2025, Janete Leonardo entra na reunião e explica que enviou e-mail ao

CMDCA solicitando moção de preocupação para os órgãos federais, devido o bolsa família passar a entrar no cálculo do BPC LOAS, e com isso muitas famílias irão sim, ser prejudicadas (crianças e adolescentes); que a solicitação em nenhum momento foi solicitar o retorno do e-mail do SUAS e manifesta preocupação quanto às solicitações enviadas, já serem negadas, sem ser levadas a discussão ao conselho e solicita que esse episódio conste em ata e reafirma neste plenário que toda e qualquer manifestação oficial do CMDCA precisa necessariamente passar pela devida discussão, votação e aprovação em reunião, garantindo a transparência, a legalidade e o respeito ao princípio da colegialidade. Maria Roseli esclarece que não houve nenhuma negativa e é certo de que haverá prejuízo e diante dessa situação o CMDCA se manifestou a favor da moção. Walter Mendes explica que a preocupação trazida foi debatida e que a coordenadora do CadÚnico foi convidada para explicar o fundamento do Decreto aos demais conselheiros presentes e todos concordaram; que é legítima essa preocupação e todos apoiam e aprovam a construção da moção para ser encaminhado a todos os órgãos responsáveis no que diz respeito à criança e o adolescente. Walter diz que se sentiu contemplado e parabenizou essa preocupação porque afeta diretamente o público e todos foram agraciados com uma palestra de uma pessoa responsável que trabalhou há anos no cadastro único, confirmando a preocupação. Sobre a resposta via e-mail, Tatiana Pereira explica que diante de excessivas demandas, principalmente pela Conferência de outro conselho para que Janete não ficasse sem um retorno, a finalidade do e-mail foi apenas para avisar que entraria em pauta junto com um breve resumo sobre o decreto, assim como foi feito com um ouvinte que ao receber a pauta se manifestou em saber do que se tratava o decreto. Daniela explica que a mesa diretora tem um papel importante, quando as pautas são sugeridas pelos conselheiros, é construído como será essa abordagem na reunião e houve uma articulação para a técnica da área participar em respeito a pauta solicitada, para falar sobre esse item tão relevante. **4- Informes gerais.** Maria Roseli justifica a antecipação da reunião para deliberação do projeto para o preenchimento do Itaú Social e encerra a presente reunião, agradecendo a participação de todos. Eu, Tatiana Regina Pereira, Assistente de Administração e “secretária ad hoc” _____ lavrei a presente ata que, depois de aprovada pela Plenária, segue para assinatura da Presidente do Conselho Maria Roseli Maestrello.

Maria Roseli Maestrello- Presidente do CMDCA de Jundiaí Gestão 2024-2026

Conselheiros Presentes: Adriana Ap. de Oliveira Vitorino, Ana Paula Granzotto, Daniela Regina Tfarelo Zito, Diane Ap. Queiroz da Rocha, Eda Ap. Selicani Morikuni, Janete Leonardo de Jesus, Juliana Roberta de S. Abe Pessotto, Maria Roseli Maestrello, Marli Brilha Cremones, Natasha de Paula F. de Medeiros, Rosana Rossi, Roseli Ap. Marino, Silvana Lucia Tuono, Walter Mendes de Oliveira Filho.